



Jornal Vascular Brasileiro

ISSN: 1677-5449

jvascbr.ed@gmail.com

Sociedade Brasileira de Angiologia e de  
Cirurgia Vascular  
Brasil

Yoshida, Winston B.

O fator de impacto do Jornal Vascular Brasileiro  
Jornal Vascular Brasileiro, vol. 7, núm. 3, 2008, pp. 187-188  
Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=245016525001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## EDITORIAL

---

# O fator de impacto do Jornal Vascular Brasileiro

*The impact factor of Jornal Vascular Brasileiro*

Winston B. Yoshida\*

Uma das formas de se avaliar objetivamente a produção científica de determinado país, instituição ou mesmo autor é através do volume numérico de suas publicações. A citação dessas publicações por outros autores apontam para a sua repercussão e importância no cenário científico nacional ou mundial. Através da relação numérica publicação/citações é que se calcula o fator de impacto (FI).

O cálculo é feito dividindo-se o número de citações no *Science Citation Index* pelo número de artigos publicados nos 2 anos precedentes. Somente as publicações indexadas no Institute of Scientific Information (ISI), que por sua vez são indexadas no MEDLINE, têm esse fator calculado periodicamente<sup>1</sup>. A importância desse cálculo vem crescendo, desde que o FI passou a ser adotado por inúmeras instituições, governamentais ou não, como diferencial na avaliação das revistas científicas e dos autores no concorrido palco da pesquisa mundial.

No Brasil, o FI tem sido usado como parâmetro de avaliação de qualidade da produção científica dos autores e dos periódicos, inclusive por comissões e órgãos governamentais, como é o caso da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que classifica os nossos cursos de pós-graduação e seus orientadores, a partir das publicações de teses geradas, conforme o FI das revistas.

As publicações em revistas nacionais indexadas no SciELO (Qualis A Nacional) pontuam apenas os cursos, e não os orientadores. A impressão é de que os dirigentes dessas instituições acreditam que tudo o que é

publicado no Brasil é ruim ou de qualidade inferior<sup>1</sup>. Deve-se considerar que, algumas vezes, os números do FI não refletem a qualidade do artigo, pois muitos podem ter um número grande de citações exatamente por seus aspectos negativos. Além disso, muitas pesquisas regionais publicadas em revistas nacionais são importantes para o país, mas não geram FI, apesar da alta qualidade<sup>1</sup>.

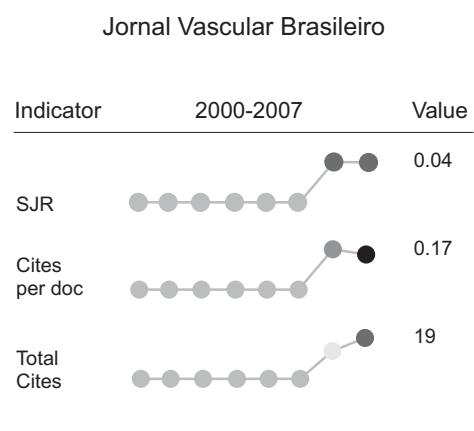
As revistas nacionais indexadas no MEDLINE tendem a apresentar baixos FI, por variados motivos: pela pouca disponibilidade dessas revistas nas bibliotecas da Europa e EUA; porque os autores nacionais preferem ou são obrigados a publicar seus melhores trabalhos em revistas internacionais; pela prática existente entre os autores nacionais de não citarem seus colegas brasileiros e latino-americanos<sup>1,2</sup>.

O Jornal Vascular Brasileiro vem insistindo no sentido de que, em nossos artigos, sejam citados esses autores<sup>2,3</sup>, sendo essa uma recomendação expressa na lista de verificação das normas da revista. Acredito que este esforço tem gerado resultados, pois nos indicadores do SciELO ([www.scielo.br/jvb](http://www.scielo.br/jvb)) e Scopus ([www.scimagojr.com](http://www.scimagojr.com)), as citações de nossos artigos vêm crescendo aos poucos (Figuras 1 e 2).

De acordo com o SciELO, o FI de nossa revista já subiu de 0,2308 para 0,2436 entre 2007 e 2008, sendo que o ano de 2008 ainda está em curso. Entretanto, esse crescimento ainda é muito pequeno. Como observado por Costa Val et al.<sup>2</sup> e Bonamigo<sup>3</sup>, ainda há que se trabalhar muito para mudar o pernicioso hábito dos autores brasileiros de não citarem as ótimas publicações de

\* Editor-chefe, J Vasc Bras.

Não foram declarados conflitos de interesse associados à publicação deste editorial.

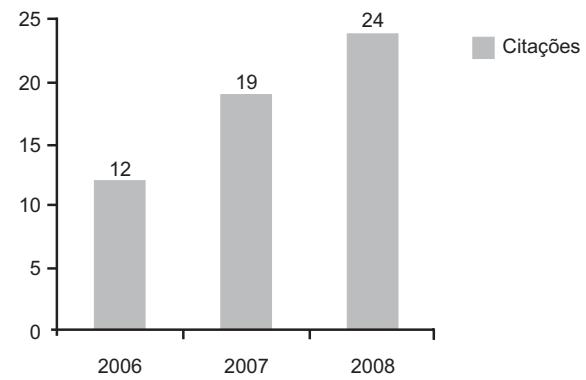


SJR – Scimago Journal Ranking

**Figura 1** - Citações do J Vasc Bras em 2006/2007 levantadas pelo indexador Scopus

seus conterrâneos e colegas latino-americanos presentes nesta revista ou em outros periódicos nacionais ou da América Latina.

Apesar das limitações já apontadas, o FI está consagrado como indicador de qualidade de uma revista, e quanto maior for esse índice, mais procurada será a revista pelos autores, que, dessa forma, terão as suas contribuições atingindo um público maior e consequentemente, dando origem a novas citações, como um ciclo virtuoso, importante para nossa revista.



**Figura 2** - Citações do J Vasc Bras (2006-2008) de acordo com o SciELO

Para tanto, precisamos do engajamento dos colegas da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular, enviando seus artigos, bem como fazendo as referidas citações. Essas medidas trarão maior pontualidade e qualidade à revista, fatores importantes para pleitearmos a indexação MEDLINE e, consequentemente, a medição do FI de forma regular.

## Referências

1. Pinto AC, Andrade JB. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro? Quim Nova. 1999;22:448-53.
  2. Costa-Val R, Sousa Fº JC. [A produção científica do J Vasc Bras: conquistas e desafios](#). J Vasc Bras. 2008;7:6-17.
  3. Bonamigo TP. [A produção científica do J Vasc Bras](#). J Vasc Bras. 2008;7:1-2.